

ISSN 2595-5934



PERIODICIDADE  
MENSAL

MAI 2026 EDIÇÃO  
Nº97

IDIOMAS  
PORTUGUÊS E INGLÊS



**QUALIS B3**



**CAPES**

**GERAÇÃO DIGITAL NA ESCOLA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A  
EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA**  
**THE DIGITAL GENERATION IN SCHOOL: CHALLENGES AND PERSPECTIVES  
FOR CONTEMPORARY EDUCATION**

LEONARDI, Graciela<sup>1</sup>

### RESUMO

Este paper analisa as transformações tecnológicas das últimas décadas que impactaram significativamente os processos de ensino e aprendizagem, sobretudo no contexto dos chamados nativos digitais ou Screenagers. Essa geração, marcada pelo uso constante de telas e pela familiaridade com recursos digitais, apresenta um perfil diferenciado em relação às formas de aprender e interagir com o conhecimento. Contudo, muitos métodos pedagógicos ainda permanecem atrelados a práticas tradicionais, o que gera uma defasagem entre escola e estudantes. O paper, resultado de pesquisa bibliográfica, tem por objetivo discutir a necessidade de repensar estratégias pedagógicas que considerem as especificidades dos nativos digitais, analisando tanto as possibilidades de inovação no uso das tecnologias quanto os desafios enfrentados pelos professores. São apresentados conceitos, reflexões e propostas que contribuem para uma educação mais alinhada às demandas contemporâneas, ressaltando a importância de integrar os recursos tecnológicos ao cotidiano escolar e repensar o papel docente nesse cenário.

**Palavras-chave:** Nativos digitais. Tecnologias educacionais. Práticas pedagógicas. Educação contemporânea.

### ABSTRACT

This paper analyzes the technological transformations of recent decades that have significantly impacted teaching and learning processes, especially in the context of the so-called digital natives or Screenagers. This generation, marked by the constant use of screens and familiarity with digital resources, presents a distinct profile regarding ways of learning and interacting with knowledge. However, many pedagogical methods remain tied to traditional practices, creating a gap between schools and students. The paper, resulting from bibliographic research, aims to discuss the need to rethink pedagogical strategies that

---

<sup>1</sup> Professora da Educação Básica, atuando na Educação Infantil, licenciada em Pedagogia e Letras, especialista em Educação Infantil pela Faculdade de Educação da USP- FEUSP e Ensino de Inglês para Crianças pela Universidade Estadual de Londrina- UEL, mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação pela Must University. E-mail: [graciela.leonardi@gmail.com](mailto:graciela.leonardi@gmail.com)

consider the specificities of digital natives, analyzing both the possibilities for innovation in the use of technologies and the challenges faced by teachers. Concepts, reflections, and proposals are presented that contribute to an education more aligned with contemporary demands, highlighting the importance of integrating technological resources into everyday school life and rethinking the teacher's role in this scenario.

**Keywords:** Digital natives. Educational technologies. Pedagogical practices. Contemporary education.

## 1 INTRODUÇÃO

As transformações tecnológicas das últimas décadas impactaram diretamente a forma como as novas gerações aprendem e se relacionam com o conhecimento. Entre elas, destacam-se os chamados nativos digitais, também conhecidos por *Screenagers*, indivíduos que cresceram em um ambiente altamente conectado e com amplo acesso à informação, caracterizados pela familiaridade e uso de telas no cotidiano. Esse cenário, embora proporcione novas possibilidades de aprendizagem, também gera desafios para a educação, sobretudo pela discrepância entre as habilidades digitais desses estudantes e os métodos tradicionais de ensino, ainda predominantes em muitas instituições. Nesse sentido, compreender a relação entre tecnologia, juventude e práticas educativas torna-se fundamental para repensar estratégias pedagógicas que atendam às demandas contemporâneas.

Este estudo busca refletir sobre como a escola pode acompanhar as mudanças sociais e tecnológicas, superando a defasagem entre o perfil dos estudantes e as práticas pedagógicas. Para tanto, adota-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, que possibilita analisar produções acadêmicas já consolidadas sobre o tema, identificando diferentes perspectivas e contribuições de autores como: Bacich & Moran (2018), Kenski (2012 e 2014), Prensky (2001), Almeida & Valente (2011) Machado & Souza (2023) que discutem as implicações do uso das tecnologias digitais na educação.

O objetivo principal deste *paper* é discutir de que forma a presença dos nativos digitais no ambiente escolar exige novas abordagens pedagógicas, capazes de integrar recursos tecnológicos às práticas de ensino. Como objetivos específicos, busca-se

compreender o conceito de nativos digitais e suas implicações no processo de aprendizagem; analisar os desafios enfrentados pelos professores diante desse novo perfil discente e apresentar estratégias que favoreçam a aproximação entre tecnologia e educação.

Neste estudo, inicialmente será abordado o contexto histórico e conceitual das transformações tecnológicas que deram origem à geração dos nativos digitais. Em seguida apresentam-se propostas e estratégias pedagógicas inovadoras que podem auxiliar no alinhamento entre as potencialidades tecnológicas e os objetivos da educação. Por fim, discute-se o papel do professor diante desse novo cenário, destacando os desafios relacionados à adaptação metodológica e ao uso de recursos digitais no processo de ensino, seguidas das considerações finais, que sintetizam as reflexões realizadas e indicam caminhos futuros para pesquisas e práticas educacionais.

## **2 AS TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS E OS NATIVOS DIGITAIS**

As últimas décadas foram marcadas por um processo acelerado de desenvolvimento tecnológico que modificou profundamente a forma como as sociedades se organizam e como os indivíduos interagem entre si e com a informação. Desde a segunda metade do século XX, com os avanços da informática e das telecomunicações, observa-se um movimento que culminou na chamada era digital, caracterizada pelo uso intensivo de computadores, redes digitais e, posteriormente, pela difusão da internet. Na década de 1990, a popularização dos computadores pessoais e o acesso doméstico à rede mundial de computadores já anunciavam uma nova configuração sociocultural (CASTELLS, 1999).

Com o início do século XXI, a expansão dos dispositivos móveis e a intensificação da conectividade produziram mudanças ainda mais significativas. Nesse contexto, emergiu a geração conhecida como "nativos digitais", conceito amplamente divulgado por Marc Prensky (2001), que os descreveu como jovens que cresceram em contato direto com tecnologias digitais, desenvolvendo formas próprias de aprender, comunicar-se e processar informações. Diferentemente dos chamados imigrantes digitais, que precisaram

adaptar-se ao uso de novas ferramentas, os nativos digitais internalizaram desde cedo a lógica das tecnologias, incorporando-as ao seu cotidiano.

A literatura ainda apresenta variações terminológicas, como *Screenagers*, que destaca a intensa relação das novas gerações com as telas, computadores, televisores, tablets e smartphones, as quais se tornaram parte estruturante de suas práticas de lazer, estudo e socialização. Essa imersão em múltiplas linguagens digitais influencia diretamente os modos de construção do conhecimento e a maneira de interagir com o mundo (MORAN, 2013).

Portanto, o surgimento dos nativos digitais deve ser compreendido não apenas como efeito da modernização tecnológica, mas também como um fenômeno cultural e educacional.

“Os nativos digitais estão acostumados a receber informações muito rapidamente. Eles gostam de processar mais de uma coisa por vez e realizar múltiplas tarefas.” (PRENSKY, 2001, p. 2). Trata-se de uma geração marcada pela hiperconectividade, pela comunicação instantânea e pela abundância de informações, o que impõe desafios às práticas pedagógicas ainda ancoradas em modelos tradicionais.

Prensky (2001) ainda afirma que a escola precisa repensar sua relação com a tecnologia, buscando alinhar seus métodos às expectativas e às características cognitivas desses estudantes.

## **2.1 ESTRATÉGIAS E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O TRABALHO COM NATIVOS DIGITAIS**

A presença dos nativos digitais nas salas de aula demanda que a escola e os educadores adotem práticas pedagógicas que dialoguem com seus modos de aprender, marcados pela rapidez da informação, pela interatividade e pela conectividade. Essa geração, marcada pela familiaridade com a tecnologia, apresenta maior afinidade com recursos visuais, interativos e digitais, demandando metodologias inovadoras que extrapolam o ensino tradicional (PRENSKY, 2001).

Machado & Souza (2023) evidenciam a necessidade de que escolas e professores aprofundem sua compreensão sobre os processos de aprendizagem dos nativos digitais ou jovens da Geração Z, aqueles nascidos a partir de 1995 até 2010.

Para além do uso instrumental das tecnologias, trata-se de criar experiências de aprendizagem significativas, que explorem os recursos digitais como meios de ampliar o engajamento e a autonomia dos estudantes.

Nesse sentido, destacam-se diferentes propostas educacionais capazes de dialogar com tais características. A gamificação, por exemplo, tem se mostrado eficaz ao incorporar elementos de jogos, como missões, desafios, recompensas e níveis em contextos educativos, promovendo engajamento, motivação e espírito de colaboração entre os estudantes (KAPP, 2012). Quando bem planejada, a gamificação permite alinhar objetivos pedagógicos às formas de interação já familiares aos nativos digitais, criando ambientes de aprendizagem mais dinâmicos.

Do mesmo modo, a aprendizagem baseada em projetos (ABP) possibilita a construção do conhecimento a partir de problemas reais, estimulando a autonomia, o pensamento crítico e a criatividade (MORAN, 2018). Ao propor que os alunos investiguem problemas reais, utilizem recursos digitais para pesquisa e apresentem soluções criativas, a ABP promove não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também habilidades socioemocionais, como colaboração, pensamento crítico e comunicação (BACICH & MORAN, 2018).

Uma das alternativas apontadas por Moran (2018) é a adoção das metodologias ativas, que transferem ao aluno um papel mais participativo no processo educativo. As metodologias ativas em geral, como sala de aula invertida (*flipped classroom*), ensino híbrido (*blended learning*) e aprendizagem por pares (*peer learning*), também se apresentam como alternativas relevantes, uma vez que colocam o aluno como protagonista do processo de aprendizagem (ALMEIDA & VALENTE, 2011; BACICH & MORAN, 2018).

Além dessas metodologias, a integração de plataformas digitais de aprendizagem, fóruns de discussão online, podcasts, blogs e redes sociais educacionais pode contribuir para tornar o processo de ensino mais próximo das práticas culturais dos estudantes. Outro eixo importante é a incorporação de tecnologias emergentes, como a inteligência artificial

e a realidade aumentada ou virtual, que ampliam as possibilidades de simulação, imersão e experimentação.

Por fim, propostas como o *microlearning* e o *mobile learning* oferecem conteúdos curtos e acessíveis por meio de dispositivos móveis, alinhando-se à forma como esses estudantes consomem informação no cotidiano (KUKULSKA-HULME, 2009).

Em síntese, as propostas educacionais voltadas para os nativos digitais demandam a integração de metodologias inovadoras, tecnologias emergentes e abordagens personalizadas, de modo a promover uma aprendizagem mais significativa, crítica e alinhada às exigências do século XXI. A implementação dessas estratégias depende de condições estruturais e formativas, Kenski (2012) enfatiza que a capacitação docente é fundamental para que os professores desenvolvam segurança e criatividade no uso das tecnologias. Sem esse suporte, há o risco de que as inovações pedagógicas se reduzam a práticas superficiais ou meramente tecnicistas, sem impacto efetivo na aprendizagem.

## 2.2 O PAPEL DO PROFESSOR NA DOCÊNCIA CONTEMPORÂNEA

A presença dos nativos digitais no ambiente escolar coloca em evidência a necessidade de ressignificar o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem. Se antes a escola era o espaço privilegiado para o acesso ao conhecimento, hoje esse monopólio já não existe, pois os estudantes têm contato cotidiano com diferentes fontes de informação por meio da internet e das mídias digitais.

Como observa Moran (2018), a escola já não é a única referência de saber, e o professor precisa assumir a função de mediador, orientando os alunos na seleção, análise crítica e aplicação do conhecimento disponível em ambientes digitais. Almeida & Valente (2011) acrescenta que essas abordagens demandam um papel docente renovado, em que o professor deixa de ser apenas transmissor de conteúdo e assume a função de mediador e orientador do processo de aprendizagem.

Esse novo contexto exige dos docentes competências que vão além do domínio do conteúdo disciplinar, é necessário incorporar a fluência digital ao repertório profissional,

compreendida não apenas como a capacidade de utilizar tecnologias, mas sobretudo de integrá-las de forma significativa ao processo pedagógico (KENSKI, 2012).

De acordo com Prensky (2012) os professores e alunos de hoje pertencem a mundos diferentes, existe um choque de gerações, a geração pré-digital formada pelos professores com a geração dos alunos, nascidos e criados no mundo das tecnologias digitais. O autor ainda afirma que “Os professores de hoje têm que aprender a se comunicar na língua e estilo de seus estudantes” (PRENSKY, 2001, p.4). Isso implica repensar metodologias, planejamentos e formas de avaliação, de modo a aproximar os conteúdos curriculares das linguagens e ferramentas já familiares aos estudantes.

No entanto, esse processo não ocorre sem desafios, muitos professores encontram dificuldades para adaptar-se ao ritmo acelerado das mudanças tecnológicas, o que pode gerar resistência ou insegurança em relação à sua prática pedagógica.

Almeida & Valente (2011) ressaltam que um dos principais desafios é a falta de letramento digital de muitos professores, o que pode dificultar sua participação efetiva nesses ambientes virtuais. Outra questão é a falta de infraestrutura tecnológica, especialmente em regiões menos desenvolvidas do país, que podem limitar o acesso a essas ferramentas digitais.

A adoção de metodologias inovadoras e do uso pedagógico das tecnologias deve ser acompanhada de investimento em infraestrutura escolar, políticas públicas de inclusão digital e programas de formação continuada. Só assim será possível superar a distância entre o potencial das ferramentas digitais e sua real aplicação no cotidiano das escolas.

Assim, o papel do professor no século XXI vai muito além da transmissão de conteúdos, os educadores devem formar cidadãos autônomos e críticos, capazes de compreender o papel das novas tecnologias na sociedade. Para isso, é essencial que desenvolvam competências como pensamento crítico e domínio das linguagens tecnológicas, utilizando essas ferramentas de forma consciente, ética e responsável. (KENSKI, 2014).

Como reforça Moran (2018), o docente contemporâneo precisa reinventar-se constantemente, aprendendo junto com os estudantes e transformando o espaço escolar em um ambiente dinâmico de criação e inovação.

Por fim, embora os jovens do século XXI demonstrem ampla familiaridade com dispositivos digitais, é fundamental reconhecer o papel da escola na formação para o uso crítico, ético e responsável dessas tecnologias. Compete à instituição escolar promover o desenvolvimento de competências digitais que possibilitem aos estudantes atuar de maneira consciente e qualificada nos ambientes tecnológicos contemporâneos. (MACHADO & SOUZA, 2023)

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As transformações tecnológicas das últimas décadas originaram uma geração marcada pela hiperconectividade e pelo uso constante das mídias digitais: os nativos digitais. Esse novo perfil de estudantes desafia as práticas pedagógicas tradicionais e exige do professor uma postura de mediador, capaz de orientar os estudantes na seleção crítica de informações e no uso ético e criativo das tecnologias.

O estudo realizado mostrou que metodologias ativas, como sala de aula invertida, gamificação e aprendizagem baseada em projetos, oferecem caminhos para engajar os alunos e aproximar os conteúdos escolares de suas realidades digitais. Além de favorecer uma aprendizagem mais personalizada e inclusiva, a integração de metodologias inovadoras possibilita a formação de cidadãos preparados para os desafios de um mundo digital e globalizado. Contudo, para que tais estratégias se consolidem, são necessários investimentos em infraestrutura e formação docente. Assim, a escola pode alinhar-se às transformações sociais e tecnológicas sem perder sua função crítica e humanizadora, preparando os estudantes, nativos digitais, para atuar de forma ativa e responsável na sociedade contemporânea.

### **4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA M. E. B.; VALENTE, J. A. Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes? E-book. Paulus. 2011.

BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma Abordagem Teórico Prática. E-book. Porto Alegre. Penso. 2018.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. E-book. Paz e Terra. 1999.

KAPP, K. M. The gamification of learning and instruction: Game-based methods and strategies for training and education. Pfeiffer. 2012.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. E-book. Papirus. 2012.

KENSKI, V. M. Novas tecnologias na educação presencial e a distância. In: R. L. Barbosa (org.). Formação de educadores: desafios e perspectivas. E-book. São Paulo. Unesp. 2014.

KUKULSKA-HULME, A. Will mobile learning change language learning? vol.21 (2), p. 157-165. 2009.

MACHADO S.C.; SOUZA, A. S. R. Desafios das escolas contemporâneas: impactos do letramento digital no processo de formação de estudantes da Geração Z. Revista Linguagem, Educação e Sociedade - v. 27 n. 53. 2023. Disponível em <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/3629>. Acesso em 06 out. 2025.

MORAN, J. M. A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. 5ª ed. E-book. Papirus. 2013.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In L. Bacich, & J. M. Moran (orgs.) Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico Prática. E-book. Porto Alegre. Editora Penso. 2018.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. On the Horizon, vol.9 (5), p.1-6. 2001.

PRENSKY, M. Aprendizagem baseada em jogos digitais. E-book. São Paulo. Senac. 2012.